

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU CIÊNCIA DA RELIGIÃO

**UM VIÉS RELIGIOSO DO ETARISMO FEMININO NO BRASIL: O
THERĪGĀTHĀ DO BUDISMO INDIANO COMO FERRAMENTA NA
SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO DO ENVELHECIMENTO DAS MULHERES**

Gisele Helena D' Ottaviano (giselhelend@gmail.com)

O presente trabalho, intitulado “Um viés religioso do etarismo feminino no Brasil: o Therīgāthā do budismo indiano como ferramenta na superação do sofrimento do envelhecimento das mulheres”, propõe uma reflexão acerca do etarismo feminino no Brasil, entendido como a intersecção entre discriminação etária e sexismo, que impacta de modo significativo a vida de mulheres em processo de envelhecimento.

A feminização da velhice, evidenciada pelo Censo Demográfico de 2022 (IBGE), mostra que mais de 55% da população idosa brasileira é composta por mulheres, o que amplia a necessidade de estudos críticos sobre suas especificidades. Na sociedade brasileira, atravessada por valores de juventude eterna e estética corporal, o envelhecimento feminino tende a ser associado à perda da beleza, gerando sofrimento psicológico e invisibilidade social. Enquanto homens mais velhos frequentemente são vistos como portadores de autoridade e experiência, mulheres idosas são socialmente relegadas à irrelevância.

O problema central da pesquisa é compreender como o etarismo feminino na sociedade brasileira contemporânea colabora para o sofrimento psicológico das

mulheres diante da degeneração de sua aparência estética. O objetivo geral é construir uma ponte de diálogo entre estudos contemporâneos sobre envelhecimento — sobretudo o etarismo de gênero — e os ensinamentos do Budismo indiano, explorando-os como ferramentas de enfrentamento simbólico ao sofrimento feminino diante do envelhecer.

Como referencial teórico, utilizamos o *Therīgāthā*, coletânea de poemas do cânone budista *Theravāda* composta no século VI a.C. por monjas budistas, considerada o primeiro registro literário feminino do mundo

Dentro dessa coletânea, serão analisados versos das monjas Vimala (vv.72-76) e Ambapali (vv.252-269), que tratam da degeneração estética face ao envelhecimento. Esses trechos revelam como, já na antiguidade, mulheres refletiam sobre a passagem do tempo e sobre a impermanência da beleza, oferecendo ensinamentos de desapego e libertação do sofrimento. Trazer esses textos para o presente permite às mulheres brasileiras reinterpretar sua própria experiência de envelhecer, não como fracasso diante da perda da juventude, mas como oportunidade de transformação existencial.

O referencial teórico dialoga com autores como Charles Hallisey (2015), cuja tradução de *Therīgāthā: Poems of the First Buddhist Women* apresenta o texto como obra literária e espiritual fundamental, ressaltando a riqueza existencial e a autenticidade da voz feminina. Também será considerada a obra de Kathryn R. Blackstone (2000), que entende o *Therīgāthā* como marco da primeira literatura feminina do mundo, destacando seu caráter transgressor ao retratar mulheres alcançando iluminação espiritual. Para a interpretação dos ensinamentos, são utilizadas ainda as reflexões do pesquisador brasileiro Plínio Marcos Tsai, sobretudo em sua tradução do *Lamrim Chenmo*, que fundamenta a análise a partir da Teoria de Rede Inter-relacional.

A metodologia adotada é de caráter bibliográfico e documental, articulando fontes primárias (cânone budista) e secundárias (estudos sobre envelhecimento e etarismo de gênero no Brasil), e será guiada pelo método da Teoria de Rede Inter-relacional, sistematizada por Tsai, que permite uma aproximação entre o ocidente e oriente a partir da noção de identidade deles. A partir dessa teoria se abre a possibilidade de interpretar os ensinamentos budistas, sob a perspectiva da formação da identidade da mulher naquela época, estabelecendo critérios que dialoguem com a experiência das mulheres no Brasil contemporâneo. Os resultados parciais da pesquisa indicam que o *Therīgāthā* pode ser uma ferramenta simbólica eficaz para enfrentar o

sofrimento causado pelo etarismo feminino. Ao colocar em relevo a voz das mulheres que, já na antiguidade, lidaram com a perda da beleza e encontraram no caminho espiritual uma forma de libertação, o texto possibilita ressignificar o envelhecimento como processo de amadurecimento e não como fracasso.

Como consideração parcial, este estudo demonstra que os ensinamentos do Therīgāthā oferecem uma via de enfrentamento ao sofrimento do envelhecimento intensificado pelo etarismo feminino. O diálogo entre tradição budista e estudos contemporâneos sobre gênero e envelhecimento contribui para reinterpretar o envelhecer não pela ótica da perda estética, mas como oportunidade de transformação identitária e espiritual.

Esse deslocamento epistemológico e cultural amplia a possibilidade de que mulheres brasileiras, hoje, ressignifiquem suas vivências frente à velhice, reduzindo o sofrimento psicológico e promovendo maior autonomia simbólica. Futuramente, a pesquisa pretende expandir a análise em perspectivas interdisciplinares, aproximando teoria e prática social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKSTONE, Kathryn R. *Women in Footsteps of the Buddha: Struggle for Liberation in the Therīgāthā*. Délhi: Motilal Banarsidass Publication, 2000.

DRAGPA, Je Tsongkhapa Lobsang. *Lamrim Chenmo: Grande Tratado do Caminho Gradual da Iluminação. Parte II: Ensinamentos do Primeiro Escopo, Capítulo 3: Estar ciente da morte*. Trad. Plínio Tsai. Valinhos, SP: Associação Buda Dharma, 2020.

GOLDENBERG, Mirian. Corpo e envelhecimento: diferenças de gênero na cultura brasileira. *Educere et Educare*, Cascavel, v. 9, n. 17, p. 231–242, 2014. DOI: 10.17648/educare.v9i17.9240. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/9240>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GOLDENBERG, Mirian. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. *Caderno Espaço Feminino*, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 46–56, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/21803>>. Acesso em: 13 abr. 2025.

HALLISEY, Charles. *Therīgāthā: Poems of the First Buddhist Women*. Londres: Murty Classical Library of India, Harvard University Press, 2015.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LOPES, L. M.; HOLANDA, J. M. C. Etarismo estrutural feminino e a importância das políticas públicas de enfrentamento ao preconceito contra a mulher idosa no Brasil. *Virtuajus*, v. 8, n. 15, p. 55-70, 2023. DOI: 10.5752/P.1678-3425.2023v8n15p55-70.

LOUNDO, Dilip. A noção de superimposição (samāropa) em Nāgārjuna e Candrakīrti. In: FLORENTINO NETO, A.; GIACOLA JR., O. (orgs.). *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. Campinas, SP: Editora Phi, 2017. p. 161-180.

TSAI, Plínio Marcos. Os elementos da rede budista-taoísta na Filosofia da Teoria de Rede Inter-relacional. *Revista de Filosofia do IFCH – Universidade Estadual de Campinas*, Campinas, v. 8, n. 18, jan./jun. 2024.

TSAI, Plínio Marcos. *O Tao e a modernidade chinesa*. Campinas, SP: Editora Phi, 2024.

Palavras-chave: envelhecimento; mulher; therigatha; budismo; etarismo de gênero.